

Nota do Editor

Norteados pelos princípios básicos que fundamentam a política editorial dos Cadernos de Estudos Sociais, o presente número contém artigos sobre temas que retratam as transformações sociais que vêm se apresentando como uma constante na sociedade contemporânea. Assim, são apontados enfoques sobre questões da globalização, de gênero e das representações sociais, cujas argumentações retratam paradigmas teóricos intrínsecos ao campo de ação das ciências sociais. Acerca do tema da globalização, o artigo de Denis Goulet sobre a natureza evolutiva do desenvolvimento mostra, à luz desse movimento, que os padrões dominantes de crescimento não são equitativos e que um desenvolvimento de base ética rechaça a da inversão de meios e fins pelos atores envolvidos. A questão de gênero, representada por dois textos, evidencia, no

artigo de Cristina Buarque e Semira Vainsencher, o papel das ONGs feministas e a influência político-transformadora das mulheres na sociedade brasileira. Mostra que, através de sua articulação política, essas instituições abriram espaço relevante no tecido social para permitir a inclusão, na política, de elementos do cotidiano e promoveu mudanças nas relações entre Estado e sociedade civil. O outro texto, de autoria de Heraldo Souto Maior, Jorge Ventura, José Carlos Wanderley e Sandra Correia de Andrade, trata da participação da mulher na força de trabalho na condição de empregadora, apresentando dados sobre a mudança de valores na sociedade contemporânea e a inserção e permanência femininas na pequena produção urbana. As representações sociais são enfocadas em cinco artigos, o primeiro dos quais, elaborado por Daniella Farias, trata

do impacto dessas representações acerca da velhice, vigentes em uma comunidade da periferia do Recife, fundamentando-se nos métodos da escuta e de um olhar transdisciplinar, no intuito de melhor apreendê-las no discurso e no modo como as mulheres, a partir da maturidade, representam e vivenciam a velhice. O outro artigo, assinado por Heitor Costa Lima da Rocha, acerca das representações sociais e a sociologia da comunicação, revela um conhecimento inequívoco sobre o pensamento de Bourdieu, Foucault, Boudrillard e Habermas. Trata-se de uma contribuição significativa ao melhor esclarecimento das questões relativas à sociologia da comunicação e à definição de conceitos e categorias analíticas para instrumentalizar a investigação científica nessa área. O texto seguinte, de Helena Marques, analisa retoricamente as políticas públicas voltadas para o menino de rua, elaboradas e expressas em projetos de três governos que se sucederam em Pernambuco no período abrangido entre 1990 e 2002. O artigo mostra que, apesar de atingirem os objetivos propostos pelos projetos, tais políticas públicas funcionam também como mantenedoras do *status quo*, ao buscar o controle social, promover a agorafobia e mascarar a excludência social daqueles atores sociais. Maria José de Rezende apresenta um texto que aponta

reflexões de Manoel Bomfim sobre as dificuldades de constituição da soberania nacional brasileira, como uma de suas principais contribuições para as análises acerca da situação do país no mundo, procurando compreender as causas da impossibilidade de o Brasil traçar um caminho voltado para o desenvolvimento social e político justo. Finalmente, é apresentado o ensaio de Pedro Scuro Neto, que contém oportuna, original e pertinente reflexão sobre os grandes problemas teóricos da sociologia na atualidade. O texto examina os modelos teóricos que dominaram a ciência sociológica, que permitem simulação e previsão, e que, uma vez assimilados e transformados em regras, se incorporam à vida dos atores sociais. Os Cadernos de Estudos Sociais contam, a partir deste número, com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, cuja inestimável ajuda viabiliza a publicação dos dois números da Revista em 2002. Agradecimentos especiais destinam-se à Assistente Técnica do Instituto de Pesquisas Sociais, Anatailde de Paula Crêspo, pela elaboração e correção dos *abstracts* aqui contidos. Informamos, ainda, que o Cadernos de Estudos Sociais apresenta-se, a partir deste Volume 18, Número 1, com uma nova roupagem, cuja intenção é a de se modernizar para atender melhor aos leitores.